View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk
brought to you by CORE
provided by Revista Comunicação Midiática

Práticas de mídia-educação e o "empoderamento" do cidadão: o que propõem as iniciativas europeias

Actividades de mediaeducación y el "empoderamiento" del ciudadano: la proposición de las iniciativas europeas

Media-education practices and the citizen empowerment: what do the european initiatives propose

Recebido em: 29 set. 2013
Aceito em: 17 dez. 2013

Monica Pegurer CAPRINO
Universitat Autònoma de Barcelona (Barcelona, Espanha)
Doutora em Comunicação, com Master em Comunicação e Educação pela Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha), onde é atualmente pesquisadora pós-doutoral.
Contato: mcaprino@gmail.com

RESUMO

O trabalho mostra um panorama de práticas de mídia-educação levadas a cabo no âmbito europeu, sendo que a principal questão debatida é a possibilidade de tais práticas incrementarem a visão crítica e o exercício da cidadania, possibilitando o "empoderamento" do cidadão diante da realidade mediática e tecnológica do século XXI. O artigo se vale de dados levantados pelo estudo EMEDUS – *European Media Education Literacy Study*, coordenado pela Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha), com a participação de outros seis parceiros europeus. Os primeiros resultados mostram que existe um grande número de práticas de mídia-educação no âmbito da educação não formal na Europa, mas também apontam a dificuldade de se mapear essas iniciativas e avaliar em que medida podem colaborar com o "empoderamento" da cidadania.

Palavras-chave: Mídia-educação; *Media literacy;* Cidadania; *Empowerment*

RESUMEN

El artículo muestra una visión general de las prácticas de alfabetización mediática llevadas a cabo en el ámbito europeo. La principal cuestión que se plantea es la posibilidad de que tales prácticas puedan intensificar la comprensión crítica y la ciudadanía, permitiendo el "empoderamiento" de los ciudadanos. El artículo se basa en los datos recopilados por el estudio EMEDUS - *European Media Education Literacy Study*, que está coordinado por la Universitat Autònoma de Barcelona, en España, con la participación de otros seis socios europeos. Los primeros resultados muestran que hay un gran número de prácticas de alfabetización mediática en el ámbito de la educación no formal en Europa, pero señalan la dificultad de trazar este escenario y valorar en qué medida puedan colaborar con el "empoderamiento" de la ciudadanía.

Palabras-clave: Educación en medios; Alfabetización Mediática; Ciudadanía; Empoderamiento de los ciudadanos.

ABSTRACT

The paper shows an overview of media literacy practices undertaken at European level, and the main issue discussed is the possibility of such practices step up critical vision and citizenship, enabling the "empowerment" of citizens in the media reality and technology of the XXI century. The article draws on data collected by the study EMEDUS - European Media Literacy Education Study, which is coordinated by Universitat Autònoma de Barcelona, Spain, with the participation of six other European partners. Early results show that there is a large number of media literacy practices under non-formal education in Europe, but also point out the difficulty of mapping these initiatives and assess how can collaborate with the "empowerment" of citizenship.

Keywords: Media education; Media literacy; Citizenship; Empowerment.

Introdução

Nos últimos 25 anos, pelo menos seis importantes declarações oriundas de conferências patrocinadas pela UNESCO destacaram o tema da mídia-educação ou letramento midiático (*media education/media literacy*) e sua importância para o desenvolvimento global, sobretudo no aspecto social e humano. Um significativo ponto de partida aconteceu na cidade alemã de Grunwald, em 1982, quando um grupo de expertos de 19 nações se reuniu para discutir o assunto.

Vários encontros sucederam-se àquele, gerando diversos documentos: *Paris Agenda Or 12 Recommendations for Media Education* (1997); *Recommendations addressed to the United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation UNESCO Adopted by the Vienna Conference*, com o título de *Educating for the Media and the Digital Age* (1999); *Recommendations addressed to the United Nations Educational Scientific and Cultural Organization UNESCO*, com o título de *Youth Media Education*, redatadas em Sevilha (2002); além da *Fez Declaration On Media And Information Literacy* (2011) e finalmente o documento *The Moscow Declaration on Media and Information Literacy* (2012).

Além dos aspectos relacionados estritamente à educação formal, como a necessidade de inclusão da mídia-educação nos programas de ensino oficiais, bem como o treinamento de professores para o tema, outro aspecto que chama atenção nesses documentos é a ênfase que se dá à relação da *media education* com o desenvolvimento da cidadania ativa e da participação dos cidadãos na sociedade contemporânea. É uma ideia que está presente desde a Declaração de Grünwald e que, conforme destacam Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni (2009: 1087), "enfatiza a necessidade de ações e políticas de mídia-educação como componente básico e condição *sine qua non* da formação para a cidadania".

Principalmente a partir da conferência realizada na cidade espanhola de Sevilha, em 2002, não só a UNESCO como estudiosos do tema passaram a enfatizar ainda mais o papel da mídia-educação como um ponto chave para o desenvolvimento pleno da liberdade de expressão e do direito à informação. Hoje, organismos e centros de pesquisas relacionados a *media literacy* veem a alfabetização midiática como uma forma de "empoderar" a cidadania e, por isso, utilizam o termo em inglês "*empowerment"* (CARLSSON, TAYIE; JACQUINOT-DELAUNAY; PÉREZ TORNERO, 2008).

Este enfoque se vê reforçado, sobretudo, com o incremento das tecnologias digitais, uma vez que o conceito de *media literacy* (termo original em inglês usado em documentos e estudos internacionais), que inicialmente abarcava somente as competências necessárias ao conhecimento e à compreensão dos meios de comunicação, adquiriu outro elemento fundamental: a capacitação para a participação ativa na produção de mensagens comunicativas.

Assim, além da introdução da *media education* no currículo de vários países como uma disciplina própria ou como conteúdo transversal, os últimos 20 anos também viram surgir inúmeras iniciativas e projetos no âmbito da educação não formal que pretendem trabalhar com a educação midiática. Este trabalho pretende, justamente, mostrar um panorama de experiências no âmbito do letramento mediático que estão sendo levadas a cabo no âmbito europeu, produzidas sobretudo por instituições não governamentais, meios de comunicação e diversos tipos de associações.

A principal questão debatida é a possibilidade de tais práticas incrementarem a visão crítica e o exercício da cidadania, possibilitando o "empoderamento" do cidadão diante da realidade mediática e tecnológica do século XXI. Neste âmbito, se coloca também atenção às iniciativas voltadas aos grupos em risco de exclusão social, cuja situação se vê agravada nos últimos anos, devido à crise econômica na Europa.

Este artigo se vale de dados levantados pelo estudo EMEDUS – *European Media Education Literacy Study*, que está sendo coordenado pela Universitat Autònoma de Barcelona com a participação de outros seis parceiros europeus e de cuja equipe a autora faz parte. Do ponto de vista teórico, este artigo baseia-se nos mais recentes estudos de *media literacy*, em sua perspectiva crítica, na qual se enfatiza não somente a alfabetização mediática para o acesso à tecnologia ou a compreensão crítica. Nesta perspectiva, destaca-se também a aquisição de capacidades comunicativas para gerar mensagens em qualquer tipo de meio de comunicação. Alguns desses conceitos serão explorados a seguir para que se possa compreender as categorias e aspectos analisados no levantamento de dados.

Conceitos

Embora não seja o objetivo deste trabalho, é importante esclarecer alguns conceitos básicos quando falamos de mídia-educação (*media education*) ou *media literacy*. Afinal, o termo em inglês *media literacy* não tem seguido uma tradução ou

adaptação única nos países ibero-americanos. Embora em Portugal se encontre certo consenso para a tradução "literacia mediática" e nos países de língua espanhola se utilize amplamente o termo "alfabetización mediática", no Brasil, vemos a utilização de várias expressões. Alguns preferem letramento midiático à alfabetização midiática. Outros utilizam mídia-educação, mas boa parte dos pesquisadores do tema prefere utilizar o termo educomunicação.

Ismar de Oliveira Soares e seu grupo, do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, optam pelo termo Educomunicação, pois acreditam que abarca um suporte teórico e de ação mais amplo, filiando-se aos aportes dos teóricos latino-americanos, principalmente de Jesús Martin-Barbero e Mario Kaplún.

Em geral, no Brasil, os estudos de *media literacy* têm sido avaliados de forma negativa, pois se considera que ainda se referem somente a aspectos de leitura crítica da mídia ou a preocupações protecionistas quanto aos efeitos negativos da mídia sobre o público infantil. Se isso existiu em um momento inicial do desenvolvimento dos estudos relacionados ao tema, já não é o principal aspecto destacado na *media literacy*, como veremos mais adiante.

Uma vez que nos valemos aqui de dados oriundos de um estudo europeu atualmente em andamento (EMEDUS), preferimos utilizar os conceitos afeitos aos estudos internacionais de *media literacy*, ainda que não consideremos que sejam conflitantes com a educomunicação se tomamos em conta os novos enfoques dados a media literacy, a partir de autores que estão abordando a *critical media literacy*, como Douglas Kellner (2005). Por esse motivo, a nosso ver, poderíamos tanto nomear de "práticas educomunicativas" como de "práticas de mídia-educação" as iniciativas e projetos que serão observados na análise que realizamos neste *paper*.

Assim, cabe mencionar a definições de *media literacy* e, sobretudo, seus aspectos e áreas, que serão utilizados como categorias de análise neste trabalho. O conceito de *media literacy* mais utilizado no âmbito europeu e internacional é a definição que foi redigida em 1992, durante a *National Leadership Conference on Media Literacy*: "*media literacy* é a capacidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar mensagens em uma variedade de formas" (AUFDERHEIDE, 1992). Este conceito, com pequenas variações, foi assumido posteriormente por vários organismos internacionais, como a Unesco e a Aliança das Civilizações - UNAOC (organismo da ONU que ajuda a promover o entendimento e a cooperação entre as nações).

Em uma das muitas variações da definição, que abarca uma visão mais completa, podemos dizer que

> *media literacy* é o termo usado para descrever as competências e habilidades requeridas para o desenvolvimento independente e consciente do cidadão no novo entorno comunicacional – digital, global e multimedia – da sociedade da informação. A *media literacy* é considerada o resultado do processo de *media education*. (PÉREZ TORNERO, 2008: 103)

Uma vez que vamos utilizar esses aspectos para nossa análise, é importante destacar também as áreas de competências (PÉREZ TORNERO, 2008: 107) em que são divididas as necessárias habilidades para que uma pessoa seja "letrada midiaticamente":

- Acesso: refere-se às oportunidades para usar a mídia. Podemos fazer uma distinção entre o aspecto puramente físico para o acesso à mídia e seus conteúdos e à habilidade (tanto cognitiva quanto prática) para manejar a mídia apropriadamente.

- Análise e avaliação: corresponde à habilidade para ler, compreender e avaliar o conteúdo da mídia, além da capacidade de compreensão e consciência das condições e possibilidades de produção da mídia e suas ferramentas. Alguns se referem a essa área utilizando a expressão compreensão crítica.

- Competências comunicativas: são as habilidades para criar mensagens em diferentes códigos e formatos, ou seja, produzir e distribuir conteúdos utilizando as diferentes mídias disponíveis. Ou seja, inclui habilidades criativas, técnicas, semióticas e sociais.

Enfoques

Também nos interessam para este estudo os diversos enfoques que podem ter as atividades relacionadas com a mídia-educação, pois dessa forma poderemos observar que tipo de enfoque prevalece nos projetos levados a cabo atualmente.

Com origem nos anos de 1920, os estudos relacionados a *media literacy* limitavam-se, inicialmente, à "alfabetização visual", com projetos voltados à interpretação de imagens (HOBBS; JENSEN, 2009: 3). Assim, *media literacy* e *media education* eram entendidas com uma "defesa cognitiva" contra o sensacionalismo e muitas formas de propaganda abusiva feitos nos meios de comunicação. Era um enfoque protecionista, chamado também de "inoculativo", pois partia do princípio que "um professor consciente imuniza seus alunos dos perigos da cultura midiática" (BUJOKAS DE SIQUEIRA, 2008: 1047). Assim, durante muito tempo, a ideia de uma

educação para a mídia, principalmente no meio escolar, foi a de proteger crianças e jovens contra o efeito nocivo dos meios de comunicação.

Segundo Hobbs e Jensen (2009: 3), a partir dos anos de 1970 a *media education* começa a ser reconhecida como "uma prática crítica da cidadania". Da orientação inicial protecionista (proteger as crianças do perigo da mídia), a *media literacy* chega ao século XXI com a uma orientação participativa, que passa a enfatizar a produção social, a comunicação para o desenvolvimento do conhecimento, a interatividade e o diálogo. (PÉREZ-TORNERO; VARIS, 2012: 66).

Hoje, capitaneados e patrocinados principalmente pela UNESCO, os projetos e ações de mídia-educação ampliaram o conceito anteriormente utilizado para *media and information literacy* – MIL, que trata do acesso, tratamento e produção de todo tipo de informação pelos cidadãos. Nesse contexto, uma das palavras chaves é o "empoderamento" (*empowerment*), com a participação da cidadania em espaços/sociedades democráticas.

Do ponto de vista teórico, também surgiram enfoques mais críticos, como a chamada *critical media literacy*, defendida sobretudo por Douglas Kellner (2005). A *media literacy* crítica, segundo o autor, está construída sob um enfoque que analisa a mídia como produto cultural e social, ensinando os estudantes e cidadãos em geral a serem críticos diante das representações e discursos da mídia (KELLNER, 2004: 19). Assim, o "letramento midiático crítico" dá mais poder individual ao cidadão a respeito de sua cultura, além de permitir que as pessoas criem seus próprios significados e identidades, moldando e transformando as condições materiais e sociais de sua cultura e sociedade (KELLNER; SHARE, 2005: 381). Ou seja, o letramento midiático permite que os cidadãos se tornem indivíduos mais ativos e motivados, participando de maneira consciente da vida social.

Empoderamento e cidadania

Chegamos ao tema do "empoderamento", uma das principais questões deste *paper*. Alguns estudos chegam a dizer que a *media literacy* "é chave para o pleno desenvolvimento da liberdade de expressão e o direito à informação". Ou seja, "é parte essencial da democracia participativa e do diálogo intercultural" (PÉREZ TORNERO; CELOT; VARIS, 2007: 29).

Devemos destacar que a questão do "empowerment" está há muito tempo nos documentos da UNESCO. Na Declaração de Grunwald, a parte final faz um chamamento à ação cidadã. Já se fazia menção à implantação de programas de educação em meios que não só abarcassem a questão da análise de conteúdo como também a "utilização dos canais disponíveis" e fosse baseada "em uma participação ativa".

A palavra "empoderamento" aparecerá de forma definitiva a partir da declaração "Novas direções na mídia educação" (*New Directions in Media Education*), redatada em uma nova conferência promovida pela UNESCO em 1990, desta vez na cidade francesa de Toulouse. Além de enfatizar que os consumidores de mídia também eram agora produtores de sentido, o documento afirma: "O objetivo educacional é agora o 'empoderamento' do espectador para processar as mensagens dos meios de comunicação de massa e produzir significados que sejam tanto pessoal como socialmente relevantes." (THOMAN, 1990: 1)

Livingstone (2004: 7) observa, entretanto, que nem todas as abordagens da *media literacy* destacam esse aspecto da produção e da participação cidadã. Muitas vezes, essa ideia, que toma um caráter político e pretende dar voz e participação aos "sem voz", pode encontrar posições contrárias. Segundo a Declaração de Moscou (UNESCO, 2012), questões como a censura e outras barreiras fazem com que o letramento midiático e informacional nem sempre seja efetivo. Ainda assim, a UNESCO ratificou, nesse documento, que *media and information literacy* (MIL) é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável das sociedades do conhecimento, para que sejam abertas, plurais, inclusivas e participativas.

Afinal, o "letramento midiático" trata justamente de "empoderar" as pessoas para serem pensadores críticos e produtores criativos "de uma gama cada vez maior de mensagens com imagens, som e linguagem" (CARLSSON ET AL., 2008: 21). Segundo esse ponto de vista, "a literacia mediática ajuda, portanto, a reforçar as capacidades críticas e competências comunicativas que dão significado a existência humana e habilitam o indivíduo a usar a comunicação para a mudança" (CARLSSON ET AL., 2008: 21).

Um aspecto importante que se pode depreender por estas ideias é que o "empoderamento" do cidadão está ligado principalmente ao desenvolvimento das habilidades comunicativas e de expressão dos cidadãos por meio das diversas mídias.

Entretanto, precisamos ter em conta que nem sempre a simples produção de conteúdo significa algo que poderá "empoderar" a cidadania, uma vez que essa atividade pode simplesmente reproduzir o que está na mídia de massa (e portanto, reproduzir o mesmo enfoque e a mesma ideologia). Ou seja, é fundamental que o desenvolvimento das habilidades comunicativas esteja conjugado à compreensão critica.

Um aspecto importante a ressaltar é o papel que o desenvolvimento tecnológico exerce nessas possibilidades de "empoderamento" do cidadão. Conforme destaca Jenkins (2009), é a convergência de mídias que permite aos novos consumidores exercerem um papel ativo, ou seja, que permitem o conceito de uma "cultura participativa".

Também podemos tomar outro ponto explorado por Jenkins quando fazemos uma reflexão sobre o "empoderamento": o autor faz uma diferenciação interessante entre o conceito de interatividade e de participação. A seu ver, "interatividade é uma propriedade da tecnologia enquanto que participação é uma propriedade da cultura" (JENKINS, 2009: 8). Dessa forma, ele afirma que a cultura participativa é aquela que absorve e responde à explosão de novas tecnologias de mídia, e que torna possível aos consumidores médios reelaborar e circular o conteúdo de mídia "em maneiras novas e poderosas".

Devido à importância que esses aspectos relacionados ao "empowerment" e à cidadania ativa têm ganhado no debate do tema da mídia-educação e *media literacy*, decidimos propor neste trabalho a análise de práticas e projetos de mídia-educação que estão sendo levadas a cabo no âmbito europeu, produzidas principalmente por instituições não governamentais, meios de comunicação e diversos tipos de associações.

A principal questão a ser debatida é se tais práticas estão de fato voltadas para incrementarem a visão crítica e o exercício da cidadania, possibilitando o "empoderamento" do cidadão, como se poderia supor. Ressaltamos que se trata de um estudo preliminar em que nos valemos de dados obtidos através da análise das páginas web desses projetos, sem contar com recursos de entrevistas ou questionários.

A pesquisa

Como já foi mencionado, este trabalho se vale de dados obtidos no escopo do projeto de pesquisa EMEDUS - *European Media Education Literacy Study*, coordenado pelo grupo de pesquisa Gabinete de Comunicación y Educación, da Universidad

Autónoma de Barcelona. O projeto, no qual participam outros seis parceiros europeus, conta com financiamento da Comissão Europeia e será finalizado em maio de 2014.

EMEDUS tem como objetivo fornecer recomendações a nível nacional e europeu à Comissão Europeia (Programa *Lifelong Learning*) para apoiar o desenvolvimento de políticas educacionais no campo da mídia-educação.

Para poder concretizar esse objetivo, o projeto inclui três âmbitos de análise: educação formal (com uma análise comparativa da inclusão de mídia-educação nos currículos nacionais dos 27 da EU e recursos disponibilizados a professores); educação informal (projetos e atividades realizados fora do âmbito escolar obrigatório) e grupos de risco, considerando a questão da inclusão de minorias, idosos e população excluída do mercado do trabalho por fatores diversos.

Em uma de suas etapas iniciais (2012), os pesquisadores de EMEDUS fizeram um levantamento de fontes de informação relacionadas ao campo da mídia-educação no âmbito europeu. Foram listados órgãos governamentais, agências europeias, plataformas na Internet, observatórios, grupos de investigação, organizações de *media education* e *media literacy*, etc.

Chegou-se a uma base de dados 468 organizações, instituições, projetos ou iniciativas que estão relacionados com a mídia-educação no âmbito europeu, sendo que 408 se referem aos 27 países membros da União Europeia e outras 60 organizações ou projetos são afetos a Europa em geral.

Partimos dessa lista, selecionando, entretanto, somente algumas práticas de mídia-educação a partir de alguns critérios determinados pelo foco de interesse deste *paper*: estar relacionada a ONGs, associações civis e meios de comunicação (excluímos portanto as iniciativas exclusivamente governamentais); promover atividades e práticas ativas junto a público alvo definidos (excluímos assim, as instituições que realizavam exclusivamente pesquisa acadêmica sobre o tema).

A partir desse critério, reduzimos o universo para 127 práticas de mídia-educação, sendo que esse total compreende pelo menos uma iniciativa de cada um dos 27 estados membros da União Europeia. Foram verificadas as 127 páginas web das iniciativas escolhidas, buscando algumas informações básicas em cada *site*: o objetivo da organização/instituição, que tipo de atividade realiza e qual o enfoque que prevalece.

Como categorias de análise, primeiro fizemos uso das áreas que compõem o conceito de media literacy: 1) acesso; 2) análise/avaliação; 3) criação de conteúdos/desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Relacionamos um segundo bloco de categorias ao enfoque de *media literacy* que poderia ser aplicado às atividades oferecidas. Assim, observamos se as atividades tinham características de proteção e pretendiam proteger seu público alvo dos "perigos da mídia e da tecnologia" ou de participação e criação de conteúdos.

Por fim, como um terceiro aspecto da análise, identificamos se a página web da organização/instituição fazia alguma referência ao "empoderamento" do cidadão, à inclusão (em geral digital) e/ou à cidadania ativa.

Em caso de páginas web elaboradas em idioma desconhecido para a autora, nos valemos dos recursos on-line de tradução, assegurando-nos de sempre cotejar pelo menos duas traduções: para o inglês e para o português/espanhol.

Por se tratar, como já dissemos, de um estudo preliminar, e devido ao volume de páginas a ser observado, a análise acabou por privilegiar os dados quantitativos, embora acreditemos que haja elementos para uma interpretação qualitativa, que pode ser feita em face da revisão de literatura.

Análise

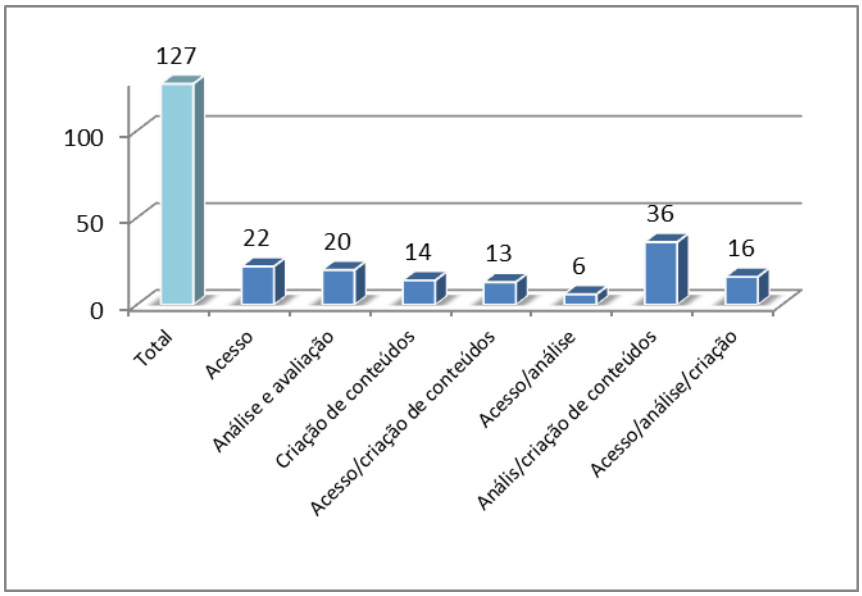
O primeiro aspecto a ser abordado é o perfil das organizações e instituições que foram alvo da análise: 40 delas oferecem algum tipo de atividade ou programa relacionado com o letramento para as mídias tradicionais (são, sobretudo, as atividades oferecidas pelos próprios meios de comunicação ou associações de emissoras/empresas de mídia), enquanto 48 trabalham primordialmente com atividades de orientação, educação e treinamento para o uso e compreensão das novas mídias e dos recursos digitais. Outras 40 mesclam atividades sobre os meios tradicionais e os novos meios digitais, ou seja, somente um terço das práticas de mídia-educação avaliadas integram todas as mídia e formas de comunicação, o que atenderia ao amplo conceito *de media and information literacy*.

Ainda que consideremos que os produtos midiáticos tradicionais possam estar agregados hoje ao computador, o dado que indica a preferência para atividades educativas relacionadas às novas tecnologias é relevante diante da observação que realizamos. Quando dissemos que as atividades de *media literacy* estão voltadas

primordialmente para os recursos digitais, queremos dizer que se relacionam muito pouco aos meios de comunicação e se direcionam mais ao domínio das ferramentas disponíveis em internet, bem como orientações para navegação segura, como veremos um pouco mais adiante.

Em relação às áreas da media literacy, observamos a que tipo de aspecto estavam voltadas as atividades e projetos: acesso; análise/avaliação (ou seja, compreensão crítica); criação de conteúdos (o que significa trabalhar com o desenvolvimento das habilidades comunicativas). As áreas não são auto-excludentes, sendo que o mesmo projeto pôde ser enquadrado em mais de uma área, gerando o seguinte panorama:

Gráfico 1: Áreas da media literacy enfocadas nos projetos



Fonte: elaboração própria

O que pudemos observar é que a maioria das práticas educativas (36) trabalha com dois aspectos importantes para o "empoderamento" do cidadão e o exercício da cidadania, que são a compreensão crítica dos meios de comunicação e a criação de

conteúdos próprios, com o correspondente desenvolvimento das habilidades comunicativas do sujeito.

Ainda assim, é significativo o número de projetos (22) que somente trabalham com o acesso aos meios, seja do ponto de vista do acesso físico, seja no aspecto do manejo das ferramentas.

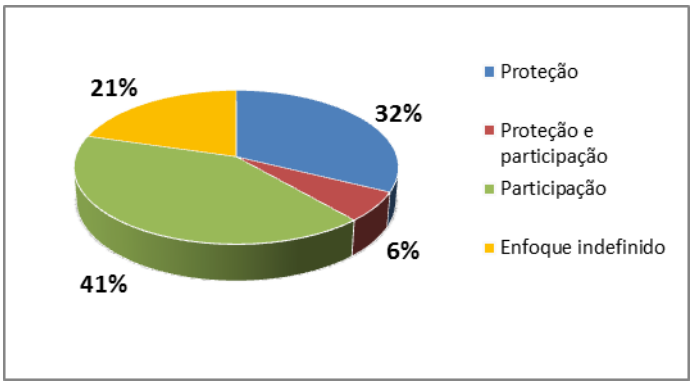
Em geral, são projetos e atividades relacionadas às novas tecnologias e ao uso dos aparatos tecnológicos, sobretudo por idosos e grupos de risco. É interessante perceber que, nesse caso, projetos que supostamente teriam orientações sociais e políticas perdem esse caráter ao enfocarem somente o acesso aos meios e o domínio das ferramentas para manejá-los, sem a correspondente face da compreensão crítica ou da criação de conteúdos, que poderia de fato dar um caráter de inclusão mais amplo a essas iniciativas.

Alguns projetos (14) preocupam-se somente com a criação de conteúdos, sem o embasamento da compreensão crítica correspondente. Nesse caso, podemos dizer que se corre o risco de uma simples reprodução do que já se produz na mídia existente.

Somente 16 práticas de mídia-educação das 127 analisadas conseguem incluir as três áreas da *media literacy*. Ainda que os aspectos relacionados ao "empowerment" e à cidadania serão tratados mais adiante, já vale destacar nesse momento que só três desses 16 projetos enfatizam o aspecto do "empowerment" e sete mencionam algum tipo de participação ou cidadania ativa.

Em relação ao enfoque de *media literacy* utilizado pelas práticas e projetos analisados, podemos observar o panorama seguinte:

Gráfico 2: Enfoque de media literacy observados nos projetos



Fonte: elaboração própria

Na maioria dos projetos, pode-se observar um enfoque claramente voltado à participação social e ao desenvolvimento das habilidades comunicativas. Entretanto, uma boa fatia (32%) das práticas analisadas está preocupada em proteger as pessoas dos "perigos e ameaças" dos meios de comunicação, sobretudo da Internet. São vários os projetos relacionados com Internet segura e riscos das mídias sociais, principalmente para as crianças. Assim, esses projetos realizam ações de mídia-educação direcionadas a pais, professores, crianças e jovens com o objetivo de alertá-los para as influências negativas desses novos meios.

De certa forma, reproduz-se aqui o enfoque da proteção e da inoculação, que os estudiosos da *media literacy* já julgavam superado, como afirma Bujokas de Siqueira (2008: 1048): "Agora, educadores não se preocupam mais em inocular seus alunos, mas sim em prepará-los para usar, de modo consciente e proveitoso, os benefícios que as novas plataformas podem oferecer". Entretanto, a mesma autora reconhece que ainda pode persistir a abordagem inoculativa em algumas ações de mídia educação, como é o caso observado.

Há também projetos e atividades em que não se pode definir claramente um enfoque, mas a maioria deles (19 de 27) trabalha com a área do acesso, o que leva a crer que também não estariam trabalham com o enfoque participativo e criativo.

Finalmente, nos propusemos a observar nas páginas web de organizações e associações promotoras dessas práticas de mídia-educação se havia alguma referência ao "empowerment" e à cidadania ativa e crítica. Das 127 iniciativas analisadas, somente 12 fazem alguma referência ao "empowerment" através da educação midiática.

Já o aspecto da cidadania aparece mencionado de alguma forma por 37 projetos e atividades, sendo que 14 desses conjugam essa ideia ao aspecto da inclusão digital, que como já dissemos, está muitas vezes ligado somente ao acesso às ferramentas tecnológicas. Somente nove projetos estudados unem os termos "empowerment" e cidadania em suas propostas.

Considerações finais

Pelos dados levantados pelo estudo EMEDUS, dos quais uma pequena parte foi analisada aqui, podemos perceber que existe hoje um grande número de iniciativas

voltadas à mídia-educação na Europa. No âmbito das organizações não governamentais, associações civis e meios de comunicação, vários tipos de projetos trabalham com os diversos aspectos da *media literacy*, principalmente com as iniciativas voltados aos usos das novas tecnologias.

O que parece preocupante nesse breve panorama mostrado e que com certeza merece uma análise mais aprofundada, é que muitos projetos e iniciativas estão somente trabalhando para garantir o acesso às tecnologias, bem como o conhecimento das habilidades necessárias para o seu uso.

De outra parte, projetos ligados principalmente aos meios de comunicação tradicionais, como jornais, emissoras de televisão públicas ou redes de rádio, continuam a trabalhar com o letramento midiático voltado a esses meios, com o enfoque prevalente da compreensão crítica e algumas vezes da produção de conteúdos gerados pelos usuários.

Ainda que os muitos estudos acadêmicos direcionados a *media education* e *media literacy* estejam, em suas versões mais recentes, destacando os aspectos de cidadania participativa e "empoderamento" possíveis por meio da mídia-educação, nem sempre observamos esses aspectos nas práticas existentes. O tão falado "empowerment" resume-se, muitas vezes, a ser incluído em umas poucas iniciativas e os projetos que falam de inclusão e cidadania trabalham, na maioria das vezes, com o acesso e o uso.

Os projetos voltados ao domínio das TIC quase sempre tem pouco vínculo com a compreensão crítica e se dirigem muito mais à integração do cidadão em um mundo amplamente conectado para que não seja excluído do mercado de trabalho ou das relações sociais.

Na verdade, o "empowerment" acaba por aparecer em iniciativas relacionadas a *e-government* e que envolvem algum tipo de ação política e se vê muito pouco nos projetos que de fato trabalham com a mídia. As iniciativas que envolvem a mídia de massa privilegiam os aspectos de compreensão crítica que, aliás, são importantes e não devem ser desprezados. Mas para que a cidadania ativa e o "empoderamento" do cidadão de fato ocorram, ainda é necessário incrementar as atividades de mídia-educação ligadas ao desenvolvimento das habilidades comunicativas e à produção crítica de conteúdos.

Referências

AUFDERHEIDE P. Media Literacy: A Report of the National Leadership Conference on Media Literacy. Washington, DC: Aspen Institute, 1992. Disponível em: <http://www.medialit.org/reading_room/article356.html>. Acesso em: 13 jul. 2012.

BÉVORT, E.; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade, v.30, n.109, p.1081-1102, 2009.

BUCKINGHAM, D.; FRAU-MEIGS, D.; PÉREZ TORNERO, J. M.; ARTIGAS, L. Youth media education. The Seville seminar. UNESCO Communication Development Division, 2002. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/files/5680/10346121330Seville_Recommendations.rtf/Seville%2BRecommendations.rtf>. Acesso em 12 set. 2012.

BUJOKAS DE SIQUEIRA, A. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. Educação e Sociedade. v.29, n.105, p.1043-1066, 2008

CARLSSON, U. (org.); TAYIE, S. (org.); JACQUINOT-DELAUNAY, G. (org.); PÉREZ TORNERO, J.M. (org.). Empowerment through media education: an intercultural dialogue. Göteborg: Nordicom/Göteborgs Universitet, 2008.

BUCKINGHAM, David et al. The Media Literacy of Children and Young People: A Review of the Academic Research. London: Ofcom, 2005.

HOBBS, R.; JENSEN, A. The Past, Present, and Future of Media Literacy Education. Journal of Media Literacy Education, n.1, p.1-11, 2009.

JENKINS, H. Confronting the challenges of participatory culture: Media Education for the 21st century. Massachusetts: The MIT Press/MacArthur Foundation, 2009.

KELLNER, D. Technological Transformation, Multiple Literacies, and the Re-visioning of Education. E–Learning, v.1, n.1, p.9-37, 2004.

_____; SHARE, J. Toward critical Media Literacy: core concepts, debates, organizations, and Policy. Discourse: studies in the cultural politics of education. v.26, n. 3, p.369-386, 2005.

LIVINGSTONE, S. Media Literacy and the Challenge of New Information and Communication Technologies.The Communication Review, n.7, p.3-14, 2004.

PÉREZ TORNERO, J. M. Media Literacy: New Conceptualisation, New Approach. In: CARLSSON, U. (org.); TAYIE, S. (org.); JACQUINOT-DELAUNAY, G. (org.); PÉREZ TORNERO, J.M. (org.). Empowerment Through Media Education: An Intercultural Dialogue. Göteborg: Nordicom/Göteborgs Universitet, 2008.

_____; CELOT, P; VARIS, T. (2007). Current trends and approaches to media literacy in Europe.

Media Literacy Studies. Brussels: European Commission. Disponível em: <http://ec.europa.eu/culture/media/media-literacy/studies_en.htm>. Acesso em: 5 set. 2012.

_____; VARIS, T. Alfabetización mediática y nuevo humanismo. Barcelona: UOC/UNESCO, 2012.

THOMAN, E. New directions in media education. International Media Literacy Conference in Toulouse/Unesco. 1990. Disponível em: <http://www.mediagram.ru/netcat_files/106/104/h_7fe56ea22e436049bf54427065a06679>. Acesso em: 12 set. 2012.

UNESCO. Grunwald Declaration. Unesco: Grunwald (Alemanha), 1982. Disponível em: http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF. Acesso em: 12 set. 2012

_____. Paris agenda or 12 recommendations for media education. Paris: Unesco, 2007. Disponível em <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/Parisagendafin_en.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

_____. Fez declaration on media and information literacy. Fez: Unesco, 2011. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/Fez%20Declaration.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

_____. The Moscow Declaration on Media and Information Literacy, Moscow: Unesco, 2012. Disponível em: <http://www.ifla.org/en/publications/moscow-declaration-on-media-and-information-literacy>. Acesso em: 12 set. 2012.